

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 6, Jerusalém, do Sinai a Sião

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 6, Jerusalém, do Sinai a Sião.

Bem, estamos avançando para a próxima palestra da nossa série sobre a Geografia de Israel.

Esta é uma espécie de peça central. Como você pode ver pelo nosso título, não estamos fazendo um estudo regional neste momento. Estaremos falando sobre a própria Jerusalém e a conexão, é claro, com a série anterior que fizemos, que é o Sinai.

A Torá dada no Sinai, vamos passar agora do Sinai para Sião com todas as implicações disso. Como o Senhor disse através de Moisés em Deuteronômio 12, este seria o lugar que Deus escolheu. Agora, antes de entrarmos nisso, precisamos apenas de ter uma noção de onde Jerusalém está no seu contexto geográfico mais amplo.

Nós apontamos isso em mapas de tempos em tempos à medida que avançamos, mas agora queremos apenas notar que aqui está bem no limite, bem no limite da fronteira entre Judá, por um lado, e Benjamin logo ao norte. E falarei sobre isso um pouco mais tarde, quando falarmos sobre a mudança da capital de Davi para Jerusalém. Então isso será significativo.

Caso você sinta que vou ignorar esta área tribal de Benjamin, não é o caso. Voltaremos a todas essas cidades maravilhosas em outra palestra um pouco mais tarde. Então, para começar, aqui está a aparência de Jerusalém hoje, quando você fica a leste do famoso Monte do Templo e vê aquela cúpula dourada, a Cúpula da Rocha.

Falaremos mais sobre as implicações do próprio Monte do Templo. É útil ver apenas algumas das referências nos Salmos a Jerusalém. Então, quero dedicar algum tempo apenas para ler alguns deles e depois voltaremos aos Salmos adicionais um pouco mais tarde, enquanto pensamos sobre a geografia, especialmente da área da cidade de Davi.

Mas deixe-me ler isso apenas para começar. Salmo 48, versículos 11 a 14. Alegre-se o monte Sião.

Alegrem-se as cidades de Judá por causa dos seus julgamentos. Caminhe por Sião. Faça tudo sobre isso.

Conte suas torres. Considere bem suas muralhas. Percorra suas cidadelas para que você possa dizer à próxima geração que este é Deus, nosso Deus para todo o sempre, e ele será nosso guia para sempre.

Agora, o que é interessante é que Jerusalém sempre teve que ser uma cidade fortificada. E como veremos ao olharmos para Jerusalém, como a temos hoje, existem fortalezas, existem torres, e elas são uma espécie de representação moderna. Bem, é uma representação do Império Otomano dessa necessidade de fortificação que na verdade já vemos refletida nos Salmos.

Mais alguns. Aqui está o Salmo 76, versículo 2. Sua morada foi estabelecida em Salém, sua morada em Sião. Na verdade, esta é uma passagem muito importante porque nos ajuda a entender que esta Salém sobre a qual lemos em Gênesis 14, Melquisedeque, rei de Salém, na verdade será Jerusalém, Sião.

E mais um por enquanto. Salmo 102, versículos 13 e 14. Você se levantará e terá compaixão de Sião.

Pule algumas palavras aqui. Suas pedras são preciosas para seus servos. A própria poeira dela os leva à piedade.

Pedras e poeira fazem parte da experiência enquanto vamos a Jerusalém, e certamente veremos isso à medida que avançamos. Então, vamos começar e descobrir para onde iremos hoje, porque este é um tópico enorme, é claro, e vamos tentar encerrá-lo no espaço de pouco mais de uma hora. Quero pelo menos dar uma olhada no que hoje é chamado de Cidade Velha.

É murada, e os muros foram construídos pelo Sultão Suleiman nos anos 1500, e isso realmente nos ajuda a entender Jerusalém um pouco melhor. Então, quero olhar agora para um diagrama da Cidade Velha porque vou me referir a alguns dos termos usados em relação à estrutura da Cidade Velha, mesmo quando voltamos às partes anteriores da história de Jerusalém. Depois disso, quero passar um tempinho falando sobre as colinas, os vales e assim por diante que compõem Jerusalém.

Isso é importante. Será importante até mesmo em termos de compreensão de alguns Salmos. Queremos então dar uma rápida olhada na história do Antigo Testamento, especificamente com referência a algumas das coisas arqueológicas que são tão fascinantes a esse respeito e, finalmente, algumas das coisas que são importantes em termos do período entre os Testamentos e depois Jerusalém do Novo Testamento.

Então é isso que estamos fazendo. Aqui está o nosso visual contemporâneo, em primeiro lugar. A Cidade Velha, a cidade murada de Jerusalém, tem esta aparência esquematicamente.

Como disse há pouco, estas muralhas foram construídas pelo Sultão Suleiman nos anos 1500, e portanto temos um período de cerca de 400 anos em que o Império Otomano controlava toda esta área, e Jerusalém é uma cidade importante. Agora está dividido, como falamos de Jerusalém, em quatro quartos. Portanto, temos um bairro cristão, um bairro arménio, um bairro judeu e depois um bairro muçulmano e, claro, o próprio Monte do Templo.

Sempre achei útil, quando os estudantes começam a lidar com esta cidade murada, a Cidade Velha de Jerusalém, pensar em cada um destes bairros culturais porque eles são isso. A propósito, não existem limites; eles são porosos, então vamos colocar dessa forma. Mas é útil pensar que cada bairro tem algo que atrai a população para si.

É isso que um ímã faz: atrai coisas para ele, e cada uma dessas partes tem um ímã. O Bairro Arménio, para o pessoal da igreja arménia que aqui está, tem St. James, que é uma estrutura muito significativa em termos de igreja, mas também o mosteiro e a peça central da igreja arménia aí localizada.

Temos o Bairro Cristão, e essa seria a Igreja do Santo Sepulcro. Passaremos um pouco mais de tempo lá para todas as conexões óbvias do Novo Testamento que são feitas. Não passaremos tempo no Bairro Arménio, que de qualquer forma é um bairro bastante fechado.

Depois temos o Bairro Muçulmano e, embora não dediquemos muito tempo aos materiais aqui, haverá aqui algumas descobertas importantes que queremos ver, e depois passaremos algum tempo em termos de falar sobre o que está por trás da Cúpula da Rocha no Bairro Muçulmano.

E então, finalmente, o nosso Bairro Judeu, o Muro das Lamentações. Há muitas razões pelas quais isso é importante para a comunidade judaica. Na linguagem deles agora, não é mais chamado de Muro das Lamentações, mas de Muro das Lamentações, e é o mais próximo que eles podem chegar, e todos os tipos de coisas interessantes que poderíamos dizer sobre isso, mas o mais próximo que eles poderiam chegar de onde o Templo, o Segundo Templo, o Templo que existia nos dias de Jesus, Refletivo do Primeiro Templo, o lugar mais próximo de onde o Santo dos Santos estaria.

Por isso é chamado de Muro das Lamentações por esse motivo específico. Bem, vamos passar dos nossos bairros de Jerusalém para um olhar sobre a topografia, especificamente com referência, como disse há pouco, a colinas, vales e fontes de água. Sobreposto a este mapa esquemático está o nosso esboço da cidade antiga tal como a pensamos, novamente, de 1500 a cerca de 1900.

Esses muros ainda estão de pé quando você visita Jerusalém; você pode vê-los, mas a primeira coisa que queremos focar é uma série de vales. A propósito, apenas uma observação: aqui está uma entrada principal no lado oeste, a entrada principal no lado oeste dessas muralhas para o Portão de Jaffa e entrando naquela cidade antiga. Existem outros portões também, mas esse é proeminente.

Mas vamos fazer vales porque estes são nomes de vales que aparecem, pelo menos alguns deles aparecem, em termos do nosso material bíblico. Aqui temos, em primeiro lugar, o Vale do Cedron. Falaremos mais sobre isso quando falarmos sobre David.

Então, girando tanto no lado sul quanto no lado oeste do que temos com esta antiga muralha contemporânea da cidade está o Vale de Hinnom. Isso pode ser familiar para você no Vale dos Filhos de Hinom. A palavra para vale é gai, e quando for anexada a um nome próprio que se segue, será Gehinom, o Vale de Hinom, e isso no período do Novo Testamento será transferido para o grego como Gehenna.

Então, tenha isso em mente também. Tem todos os tipos de conexões significativas às quais retornaremos. Entre este importante Vale do Cedron, que, aliás, vai até o sul, sul, sul, leste, e então finalmente chegaremos ao Vale do Rift, acima do Mar Morto.

Mas de qualquer forma, entre o nosso Vale do Cédron e esta oscilação do Vale do Hinnom, temos uma coisa muito menor, mas ainda assim importante e notável, que é chamada de Vale Central. Josefo, tenho um asterisco ao lado desse nome; Josefo o chamou de Vale do Tirope. Ele é o único que rotulou isso.

Então, a maioria das pessoas pensa nele como Vale Central porque está dividindo esse componente maior de Jerusalém. Falarei sobre essas colinas e a expansão de Jerusalém daqui a pouco. Em um momento, voltarei ao motivo pelo qual tenho um asterisco próximo ao Tyropean, mas enquanto isso, pense em outro vale menor, mas ainda importante, que vai de leste a oeste, que basicamente vai, e você ainda pode segui-lo em uma rua moderna, moderno está entre aspas, desde o Portão de Jaffa até esta área, que é representativa do Monte do Templo onde fica o Domo da Rocha.

Então nós temos isso. Temos algumas estruturas de vale aqui até o Vale Bazeta, mas não vamos nos preocupar com elas agora. Por muito tempo, as pessoas leram a designação tiropeia de Josefo e pensaram que significava queijeiros, e ninguém tinha ideia de por que os queijeiros teriam feito parte disso.

Um arqueólogo muito importante, seu nome é Ronnie Reich, tem feito alguns trabalhos nesta área, e sua sugestão é que não tem nada a ver com Cheesemakers Valley, mas sim, refere-se ao fato de que nesta área, eles encontraram alguns restos de peixes e, portanto, há outras coisas que sugerem que pode ter havido pessoas de

Tiro. Tiro, uma cidade localizada no alto da Fenícia. Falaremos mais sobre isso em uma palestra posterior.

Provavelmente faziam parte desta cultura cosmopolita, especialmente no Período do Segundo Templo. Isso seria quando Jesus estivesse lá. Isso seria quando Josefo escrevia, a ponto de este ser reconhecido como um lugar onde realmente moravam nesta região.

E então talvez este nome que Josefo lhe dá como tiroponês signifique pessoas que são trabalhadores de Tiro que vieram para cá, engajados, entre outras coisas, no comércio de peixe, já que há evidências de espinhas de peixe nesta área. Bem, chega de vales. Vamos pegar mais algumas coisas em termos de colinas.

O mesmo mapa, e agora tenho algumas setas para apontar e nos ajudar um pouquinho. Cidade de David, é esta área aqui. É pequeno e aqui está o que você precisa lembrar.

É mais baixo. É mais baixo do que qualquer uma dessas colinas por aqui. Na verdade, se você subir daqui até o Monte do Templo, você estará subindo, direto.

Para chegar a esta colina que é mais alta, ou a esta, primeiro é preciso descer até um vale. No entanto, essa é a Cidade de David, que tem aproximadamente 11 acres. Mas você pode se perguntar: então por que as pessoas se estabeleceram lá em vez de algo mais elevado, algo maior? E tem tudo a ver com aquela coisinha azul.

Provavelmente é difícil de ver, mas isso diz Gihon, e está falando sobre a fonte de água. Havia uma fonte ali. Voltaremos à linha pontilhada um pouco mais tarde.

Então essa é a nossa Cidade de David. Ophel, bem, Ophel é um termo muito interessante. Há algum debate sobre a extensão exata do Ophel, mas a maioria das pessoas pensa que é esta área logo no extremo norte, um pouco mais alto, pouco antes de chegar ao que hoje chamamos de Monte do Templo.

Bem, aqui, logo ao norte disso, estará o Monte do Templo propriamente dito. Monte Moriá é como é chamado em Gênesis 22 quando o Senhor diz a Abraão, leve seu filho, aquele que você realmente ama, seu único filho, ah, a propósito, aquele chamado Isaque, leve-o para uma região que eu lhe mostrarei, Monte Moriá, e ali o ofereça em holocausto. Agora, Crônicas vai fazer a equivalência entre o Monte Moriá e o local onde Salomão construiu o templo.

E, claro, quando o primeiro Templo de Salomão for destruído, o segundo templo será reconstruído no mesmo local básico. Assim, duas áreas extremamente importantes, a Cidade de David, uma fonte de água, e o Monte do Templo, estão mesmo a norte dela. Mas precisamos observar alguns dos outros também.

Eu já lhe disse que esta área, Western Hill, é mais alta. Como você pode ver, também é maior. E esta será uma área que, à medida que a cidade se expandiu sob o reinado de Ezequias, voltaremos às razões pelas quais isso aconteceu em um momento.

Mas à medida que se expandiu, as pessoas já não cabiam aqui, e por isso vão viver nesta zona alta da cidade. Obviamente, como você pode ver, parte da área alta da cidade é o que hoje conhecemos como Bairro Armênio e Bairro Judeu, que fica nesta área. Temos também o Monte das Oliveiras, uma longa espinha de montanha que sobe aqui para o norte.

A Universidade Hebraica tem um campus lá. Temos aqui algumas estruturas importantes que comemoram algumas coisas significativas, especialmente no ministério de Jesus. O Monte das Oliveiras será importante ali.

Bem, mencionei o fato de que a Cidade de Davi é mais baixa do que o resto das montanhas ao seu redor. E agora que temos esse dado em mente, vamos pegar mais alguns salmos que são igualmente importantes. Salmo 121, versículo 1, um Salmo de Davi.

Pense em David naquela área que chamamos de Cidade de David. Olhando para oeste, é mais alto. Olhando para o sul, esses também são mais altos.

Olhando para o Monte das Oliveiras, a leste, é mais alto. Olhando para norte, é mais alto. E ele diz: Elevo os meus olhos para os montes.

De onde vem meu socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Em seguida, continua falando sobre o Senhor ser seu guardião, o Senhor nunca cochilando ou dormindo. Então esse é o primeiro, que agora tem outra janela para ele, conforme pensamos nele em seu contexto topográfico.

E então da mesma forma, apenas alguns salmos mais adiante, você tem 125, versículo 2. E novamente, imagine-se nesse contexto que nosso mapa topográfico nos mostra. Assim como os montes cercam Jerusalém, assim o Senhor rodeia o seu povo, agora e para sempre. E é um Salmo que expressa confiança porque o Senhor é de fato esse entorno cuidado, entorno seguro.

Tenha sempre em mente que viver naquela época era uma questão de ser defendido, e o Senhor é o defensor aqui. Bem, isso nos ajuda em termos de vales. Isso nos ajuda em termos de colinas.

Precisamos mencionar a fonte de água de que falei há pouco. Giom é o nome no texto bíblico desta primavera. A propósito, nunca é chamada de mola no texto.

Essa palavra para primavera, ein ou en, não existe. Chama-se apenas Gihon, e a palavra significa jorro. E jorra esporadicamente para frente e para trás, mas você pode ver os dados em termos de quantidade de água.

E isso pode se alternar, aliás, dependendo da quantidade de chuva que chove no ano. Onde o Giom jorra do solo, bem antes da época de Davi, provavelmente no Bronze Médio, temos um grande lago que foi escavado na rocha. Veremos partes disso em um momento. É chamada de piscina de primavera.

Este acabou por ser então um reservatório para as águas que vinham da nascente. Novamente, muito antes de Davi assumir esta cidade como sua capital, existem canais que são cortados na rocha para garantir que a água que sai da nascente esteja indo na direção certa para ser mais útil. O Canal 2 é do período cananeu ou período do Bronze.

Com o passar do tempo, temos Ezequias. Já o mencionamos em termos de um rei muito significativo, um rei que foi um rei reformador, mas um rei também, e vamos falar um pouco mais sobre a história, mas também um rei que teve que lutar com os assírios e o ataque assírio na pessoa de Senaqueribe. A propósito, Senaqueribe se gabou de ter deixado Ezequias preso como um pássaro em uma gaiola em Jerusalém.

Bem, há muita história nisso, e provavelmente houve alguns anos antes de Senaqueribe se gabar disso. Você pode resolver tudo isso em 2 Reis, mas uma das coisas que aprendemos, e na verdade está indicada nos próprios textos bíblicos, tanto Reis quanto Crônicas, é que Ezequias bloqueou fontes de água fora de Jerusalém, então as forças inimigas que tentavam sitiá-lo não conseguiram alcançá-los, mas ele trouxe a água da fonte para um lugar onde eles teriam acesso. Então o Túnel de Ezequias foi esculpido, e vamos voltar a uma inscrição que nos lembra disso, indo da fonte até um lago no extremo sul.

Apenas lembre-se daquela pequena linha azul pontilhada no diagrama que fiz ou mostrei a vocês há pouco, e depois ela faz uma espécie de curva em S, e caiu em um pequeno lago, e esse seria o lago de Shilohach. . É assim que Isaías 8 se refere às águas de Siloé, mas no período do Novo Testamento, se tornará o período de Siloé. Apenas em termos de fontes adicionais de água, em relação a todo o nosso período de tempo aqui, observe que trabalhamos desde a Fonte de Giom, sempre estando lá, piscina de nascente, bronze médio, canal 2, área de bronze cananeu.

O Túnel de Ezequias, estamos falando do século VIII aC, e agora as piscinas ao norte do Monte do Templo datarão do período intertestamentário e do Novo Testamento. Então os romanos estão aqui e eles também vão fazer algumas coisas interessantes em termos de canalização de água. Portanto, também foram encontrados alguns aquedutos, trazendo água, especialmente para a área do Monte do Templo. Bem,

talvez alguns diagramas e reconstruções, ou, desculpe, representações artísticas, nos ajudem um pouco.

Como já sabemos bem, quando você tem uma cidade que tem uma fonte de água, é preciso protegê-la. E assim, na arqueologia que foi feita nesta fonte em particular, mencionei o nome Ronnie Reif; houve outros antes de seu trabalho aqui, mas descobriram no período médio do bronze que havia um conjunto fenomenal de torres. Estas são chamadas de torres de nascente aqui, e a ideia é então, novamente, esta é uma reconstrução da própria muralha da cidade, e então talvez algum tipo de passarela que se proteja para trazê-las até a área da nascente.

As pedras fundamentais das torres que ficam ao redor daquela fonte são enormes. Observe que, nesse ponto, ainda não estamos falando sobre nenhum tipo de lugar ou maneira de passar pelo alicerce. Vimos túneis quando vimos um exemplo de fonte de água. Vimos algo cortado na rocha e falaremos disso mais tarde em Jerusalém, mas neste momento ainda não temos o Bronze Médio.

E apenas uma nota, quando pensamos sobre essas datas específicas, podemos fazer com que correspondam ao nosso patriarca Abraão, e lembraremos de Gênesis 14 que Abraão teve alguma interação com o rei de Salém, Melquisedeque. Vamos então ao nosso enquadramento histórico. Essa menção a Melquisedeque nos ajudará um pouco nesse aspecto, e esta é apenas uma estrutura geral que pretende ser isso.

Iremos nos concentrar em certas partes dele em um momento. Melquisedeque, Gênesis 14, é sobre aquele confronto realmente incomum entre quatro e cinco reis, e depois que Abraão ofereceu um carneiro naquele ponto e foi para o norte para resgatar seu sobrinho Ló, ele voltou, e o rei de Salém chamado Melquisedeque, rei da justiça, o autor de Hebreus vai abordar ambos. Ele é um sacerdote do Deus Altíssimo, e ele sairá e encontrará Abraão e o abençoará, e Abraão lhe dará o dízimo.

Portanto, há todos os tipos de prenúncios e prenúncios extremamente importantes acontecendo nesse encontro específico. David, bem, nós já o mencionamos, mas apenas lembrando em termos da conexão com Melquisedeque, que o Salmo 110 diz que você é um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Isso também é, juntamente com as menções de Melquisedeque em Gênesis 14, encontradas em Hebreus.

Jesus, filho de Davi, veio a Jerusalém, e então temos, e este é o nosso grande enquadramento, Zacarias 14 fala sobre o fato de que quando o Senhor voltar, ele irá ao Monte das Oliveiras. Seus pés chegarão ao Monte das Oliveiras. Curiosamente, apenas uma observação em termos de coisas culturais, os judeus durante séculos quiseram ser enterrados no Monte das Oliveiras para que pudessem realmente experimentar esta profecia do retorno do Senhor chegando ao Monte das Oliveiras.

Diremos mais sobre isso também. Bem, agora vamos nos concentrar porque dissemos que faríamos isso em termos da história do Antigo Testamento, seguida pela do Novo Testamento. Então, aqui estão os pontos-chave e apenas algumas coisas arqueológicas que informam alguns deles.

Em primeiro lugar, Gênesis 22 já mencionou isso porque o Senhor disse a Abraão, leve seu filho, leve-o para a região de Moriá, e como mencionei anteriormente, 2 Crônicas 3 indica que este será o lugar onde Salomão irá construir o templo. David fala, mas não fala; David mudará a capital para Jerusalém. Você deve se lembrar do nosso estudo da região de Judá, e particularmente da cidade de Hebron ou Hevron, que Davi reinou lá por sete anos, simplesmente sobre a tribo de Judá, após a morte de Saul.

As coisas estão tumultuadas. David faz duas coisas realmente interessantes. Em primeiro lugar, ele cria unidade política porque nos lembramos do nosso mapa desde o início. Jerusalém fica logo depois da fronteira entre Judá e Benjamim, mas ainda não é uma cidade benjamita neste momento, controlada pelos jebuseus.

Então Jerusalém será uma cidade que Davi poderá capturar. Ele pode chegar à capital, mesmo que até agora tenha sido equivalente a um território neutro. Está na tribo de Benjamim, que era a afiliação tribal de Saul.

Portanto, há todo tipo de coisas interessantes acontecendo aqui, enquanto ele intencionalmente muda sua capital para um lugar que irá efetuar mais unidade política entre os vestígios dos seguidores de Saul e a tribo de Judá. Ele também acabará por trazer a Arca para lá. Agora, isso por si só é significativo, mas quero voltar um pouco atrás até a captura da cidade, porque o que diz em 2 Samuel 5 é que quando a cidade caiu, os habitantes, os habitantes jebuseus da cidade, sentiram que eles eram, você sabe, basicamente bastante defensáveis.

Mas diz que Davi e Joabe subiram por algo chamado Tzinor. É uma palavra hebraica pouco usada, e o texto aparece nos Salmos a respeito de um curso de água. E então isso levou as pessoas a pensarem que David, de alguma forma, subiu por todo aquele sistema de água, talvez pelo grande lago, talvez pelo lago da nascente, devo dizer.

Existe algo chamado Warren's Shaft, e vou apenas dizer isso, e podemos conversar sobre isso em outros contextos quando tivermos mais tempo. Mas, de qualquer forma, a guerra e a flecha provavelmente não foram o caminho que ele e Joabe seguiram. Mas toda a rede de cursos de água subterrâneos e sistemas e túneis e canais na época em que David chegou lá, faz sentido que essa fosse a maneira que eles usavam para acessar a cidade internamente através daquelas coisas escavadas na rocha.

Isso será por volta do século X. Por favor, tenha isso em mente porque ainda não temos a cidade de Ezequias neste momento. Aprendemos também que David se envolveu na construção do seu palácio, por isso esperaríamos ver a fase inicial de David nesta monarquia unida em Jerusalém como um rei bem sucedido; esperaríamos ver algumas atividades de construção importantes e, de fato, vemos.

Já falamos um pouco sobre isso quando falamos de arqueologia. Davi planejou o templo. Na verdade, quando você lê o final de 1 Crônicas, Davi recebeu do Senhor o plano para o templo, que ele entregará a Salomão, que de fato constrói e dedica o templo, uma estrutura significativa.

Avançando rapidamente da monarquia unida para a monarquia dividida, para o reino do norte, para o reino do sul, para o reino do norte caindo nas mãos dos assírios e para Ezequias sob o cerco de Senaqueribe, o governante assírio, e vemos nas passagens que mencionei brevemente anteriormente, temos 2 Reis 18 tem paralelo em 2 Crônicas 29 e também é referenciado em Isaías 22, que então, se você juntar essas três coisas, isso em termos do que o texto preservou para nós é um momento extremamente crítico, um momento extremamente crítico. O que está acontecendo aqui, mencionado tanto em Crônicas de Reis quanto em Isaías, significa que algo bastante notável está acontecendo. Ezequias está sob o cerco de Senaqueribe.

Na verdade, conforme lemos, especialmente as narrativas de Reis e Crônicas, será Deus quem o livrará, mas Ezequias não está parado. Ele também vai trabalhar duro. Ele constrói, como seus homens constroem, o Túnel.

Voltaremos à inscrição que registra e corrobora essas passagens bíblicas em um momento. Também temos uma passagem que diz que o Senhor basicamente expulsou os inimigos de Ezequias. As forças de Senaqueribe foram canceladas e então o anjo do Senhor reuniu e matou mais de 180.000 deles, provavelmente algum tipo de praga.

De qualquer forma, estamos no final do século VIII a.C. Tragicamente, há uma espiral descendente contínua no reino do sul, e assim temos a queda de Jerusalém para Nabucodonosor, e embora tenhamos Esdras Neemias em termos da história do Antigo Testamento, nós estamos parando com isso agora para as coisas que realmente queremos ver. Então, apenas algumas indicações da nossa cidade de David, lembrando-nos que temos agora esta coisa de 11 acres bem aqui, e depois com uma pequena sobreposição nela para nos dar uma noção de algumas das coisas que estão lá, você pode ver um indicador de que esta será nossa área palaciana bem aqui.

Temos a nossa grande estrutura de pedra, que sustenta aquela área palaciana; os edifícios monumentais que aqui foram encontrados são provavelmente a estrutura palaciana de David. Está tudo bem nesta área, e também temos a Fonte de Gion um

pouco mais abaixo aqui, e finalmente, o Vale do Cédron, bem abaixo nesta área, será o lugar para onde, aqui está o nosso vale central ou Tirolês. Vale, para onde as águas eram canalizadas desde a nascente até à própria piscina. Ops, vamos lá.

Mencionei que na área do topo norte, Eilat Mazar, que era o nosso arqueólogo-chefe aqui mesmo, antes de este material ser colocado no topo para preservar, preserva e dá um lugar de onde ver, estando na área onde esta estrutura monumental foi encontrada. Eu sei que já analisamos isso antes, quando falamos um pouco sobre arqueologia em relação ao minimalismo bíblico, mas aqui está novamente, apenas para nos lembrarmos de que algo certamente estava acontecendo em termos de uma estrutura importante ali. Avançando rapidamente para o material sobre o qual estávamos falando a respeito de Ezequias e da ameaça que eles sentiam.

Agora, deixe-me parar com isso antes de colocarmos qualquer outra coisa lá em cima. Neste momento, como já dissemos, o reino do norte estava nos seus últimos suspiros e, de facto, cairia neste momento. Quando isso acontece, você tem um número de pessoas do norte que vêm para Jerusalém.

Agora eles já começaram a vir. Você deve se lembrar, se leu este material, que Ezequias, como parte de sua reforma, meio que enviou cartas para o norte, e ele disse, venha e celebre a Páscoa conosco. A Páscoa é aquela festa que celebra a redenção, a renovação, o avivamento e a restauração.

E então você tem aquela combinação de pessoas que vieram e também de refugiados. E o que aconteceu, como dissemos anteriormente quando olhamos o mapa topográfico, o que aconteceu foi que Jerusalém estava a rebentar pelas costuras, e por isso tiveram que viver na colina ocidental; quando olhamos para a nossa arqueologia, há muito tempo atrás, olhamos para isto.

É uma parede. São os restos de um muro. É um muro no Bairro Judeu, e o Bairro Judeu fica na colina ocidental, mais ou menos na parte oriental da colina ocidental.

E o que é realmente interessante nesta imagem em particular, e olhando atentamente para esta parede, é a forma como o resto do Bairro Judeu foi reconstruído e modernizado ao longo disto, mas os arqueólogos deixaram isto para nós vermos. Você vê aqui a régua métrica, a indicação de quão alto aquele muro teria sido para proteger as pessoas que moravam lá. Isaías 22 é uma passagem fascinante porque ali o Senhor falando através de Isaías diz, você derrubou os muros, desculpe, derrubou casas para construir esse muro.

Sugestão: se pensarmos no princípio do domínio eminente, às vezes, quando tem que passar uma obra pública, você meio que se livra das moradias particulares, e transfere essa obra pública para lá. A obra pública era este muro defensivo aqui, e Isaías está realmente se referindo a isso, e embora seja um pouco difícil de ver com

as ervas daninhas e as coisas crescendo, há fundações do que parecem ser estruturas muito menores aqui, possivelmente os muros que foram demolidos. Agora, há muito mais a dizer sobre essa passagem de Isaías 22, mas não faremos isso aqui e agora.

Se olharmos para ela em termos do seu mapa e como ela se enquadra no mapa, aqui estamos novamente, a Cidade de David; apenas ignore essas paredes modernas, entre aspas, e reconheça que na época de Ezequias, toda esta colina ocidental parece ter sido habitada, certo? E então é por isso que você vai ter um muro que vai cuidar de proteger toda essa gente. Ele também vai girar para proteger o Poço de Siloé. Aqui você pode ver, aqui está nosso Gihon jorrando.

Daqui a pouco vamos tratar de uma foto do Túnel, mas isso vai levar água para um local que é protegido, e aqui está o trecho do muro. Você está vendo isso. Há Nahman Avigad, que saiu da aposentadoria para fazer esse projeto de escavação porque era extremamente crítico entender o que estava acontecendo, mas isso nos dá uma ideia do que está acontecendo. Deixe-me dizer mais uma coisa relacionada à fonte de água.

Pense em você, um refugiado recém-chegado. Você está vivendo, digamos, bem aqui. Se você quisesse água, você tinha que ir, antes da construção do Túnel de Ezequias, você tinha que descer neste vale, voltar, entrar em um poço, que naquele ponto descia pela rocha.

Estava lá na época de David e, eventualmente, você pode acessar qualquer seção daquela grande piscina de nascente que possa estar lá e levar sua água de volta para lá e para casa. O Túnel de Ezequias também aborda isso porque trará uma fonte de água bem aqui, então a população maior que vive aqui não teve uma jornada tão árdua para trazer água para casa. Bem, aqui está essa passagem na íntegra.

Você viu que a cidade de Davi tinha muitas brechas em suas defesas. Você armazenou água no reservatório inferior, que chamamos de Reservatório de Siloé. Você contou os edifícios em Jerusalém e demoliu as casas.

Como eu disse, enquanto os arqueólogos trabalhavam nisso, na base desta parede, encontraram pequenas estruturas de fundação. Você construiu um reservatório entre as duas paredes para a água do tanque antigo, mas aqui está o versículo 11, que é fascinante. Você não olhou para quem fez isso nem teve consideração por quem planejou isso há muito tempo.

Fascinante aqui, e direi apenas isso, e você pode explorá-lo em comentários ou o que quiser fazer. O você nesse último versículo está no plural e, portanto, parece que esta não é uma condenação de Ezequias como rei, mas é uma declaração mais ampla em termos das implicações do povo e de sua desobediência. Bem, vamos continuar.

Temos nossos círculos lá em termos de fundações. Aqui está o interior do túnel. Novamente, é fascinante em termos de processo. Isso tem cerca de um terço de milha de comprimento. Você precisa pensar sobre esse corte na rocha.

São 50 metros abaixo do solo. Eles certamente não tinham os tipos de ferramentas que temos agora. Meio quilômetro, um terço de milha, e acontece que descobrimos não no texto bíblico, mas nesta coisa chamada inscrição de Salomé.

Vou lhe mostrar uma fotografia em um momento. Isso nos diz que as pessoas que estavam fazendo isso deixaram uma pequena indicação de como o fizeram. Eles começaram em cada extremidade, provavelmente seguindo algum tipo de estrutura cárstica natural, embora as pessoas ainda estejam tentando descobrir exatamente como fizeram isso, mas trabalharam até conseguirem ouvir uns aos outros desbastando-se.

Aqui está nossa passagem do Segundo Crônicas. Foi Ezequias quem bloqueou a saída superior da fonte de Gion e canalizou a água para o lado oeste da cidade de David, e aqui está a inscrição de Salomé, que conta exatamente o que eu estava dizendo há pouco. Isto está em Paleo-Hebraico Antigo.

A inscrição em si reside no museu de Istambul, por isso não é tão fácil de ver como algumas coisas no museu, mas indica o que mencionei e resumi anteriormente. Vejamos mais duas coisas que são significativas em termos de descobertas arqueológicas recentes que tratam de Ezequias. Mencionei o nome Eilat Mazar há pouco.

Ela tem sido uma figura chave em termos de fazer esta arqueologia que se relaciona especificamente com a parte superior da cidade de David, e enquanto eles estavam fazendo uma peneiração úmida e algum material que foi encontrado, essa é outra longa questão que vencemos. Para entrar, eles se depararam com uma impressão de selo muito interessante. Outro termo para isso é bulla, plural bullae, mas para nossos propósitos, simplesmente queremos ver se há uma inscrição aqui e aqui embaixo, pertencente a Ezequias. Não há nenhuma palavra hebraica ben ali, que significa filho de, mas depois menciona Acaz, rei de Judá.

Então, vou mostrar a vocês daqui a pouco uma fotografia aérea de onde essas coisas foram encontradas e por que isso pode ser importante. Muito recentemente, apareceu na edição de 2018 da Biblical Archaeology Review; ela também anunciou que havia descoberto essa inscrição em uma bula ou selo. Agora, não está completo, certo, mas parece que temos Isaías; você lê da direita para a esquerda nisso, e a linha inferior não tem a palavra completa profeta, então não temos certeza disso, a última letra parece estar faltando, mas pode ser Isaías, o profeta, não tenho certeza disso, mas essa é a sugestão dela de qualquer maneira.

A propósito, ela não é uma novata; ela vem de uma família de arqueólogos, seu avô Benjamin Mazar fez grandes trabalhos arqueológicos em uma área que veremos na próxima seção desta palestra. Bem, aquela seta vermelha indica onde foram encontrados. Observe que é o Ophel; já falamos sobre isso, a área superior da Cidade de Davi, que ficaria à esquerda desta fotografia, e aqui temos o Monte do Templo bem aqui.

Assim, o trabalho aí realizado vai indicar-nos que se trata provavelmente de uma estrutura bastante significativa, próxima de uma estrutura palaciana, que estaria algures nesta zona. Só mais algumas coisas em termos de vida normal. Esta é uma área chamada Área G, há muito mais a dizer sobre isso também.

Ele está embutido nessas casas que são construídas em uma estrutura muito mais maciça chamada Estrutura Stepstone, que parece sustentar o que teria sido construído em cima dela e que poderia ter sido a estrutura palaciana de Davi. Sinto que o enganei terrivelmente em termos da Jerusalém do Antigo Testamento, porque há muito mais a dizer, mas precisamos seguir em frente e vamos fazer isso. Segundo templo.

O primeiro templo, o Templo de Salomão, foi destruído em 587/586. 70 anos se passam, e então, especialmente motivado pelos ministérios proféticos de Ageu e Zacarias, o povo finalmente começa a trabalhar e, durante o reinado de Dario, o rei persa naquele ponto, termina o segundo templo. Agora, há muito mais a dizer sobre toda a história desses 70 anos, mas para os nossos propósitos, vamos simplesmente fazer uma visão geral disto e depois olhar para algumas coisas nas quais queremos focar.

Ezra vai nos contar a história. Ele fala sobre o retorno do exílio. Ele não estava lá para isso.

Ele está fazendo uma retrospectiva nos primeiros cinco capítulos e seis capítulos. Sob Neemias, reconstruímos muros. Isso não significa que eles inicialmente, você sabe, quando eles voltaram em 539, isso sugere que nos dias de Neemias, século V, 400 aC, eles precisavam fazer uma grande reestruturação para fins defensivos.

Depois que Alexandre, o Grande, chegou e os sucessores assumiram o controle desta área, e novamente, houve muito tumulto para a população judaica, mas temos Jerusalém se tornando, até certo ponto, uma cidade helenística grega. Os Hasmoneus são aquelas pessoas que são descendentes dos Macabeus, Judas Macabeu e seus irmãos, e isso será uma dinastia judaica por cerca de 100 anos, um tempo de liberdade para eles, entre aspas, e eles expandirão Jerusalém. Ela se expandirá para Western Hill, com muitas coisas interessantes lá também.

Quando o rei Herodes chega, já conhecemos Herodes porque falamos sobre o herodiano quando falamos sobre aquela monumental estrutura de fortaleza que ele construiu para si mesmo ao sul e leste de Belém, mas Herodes virá e construirá não apenas um templo de estilo Augusto, mas ele vai expandir imensamente todo este complexo. Há também um período arqueológico chamado período herodiano e, claro, que tem tudo a ver com a aparência de Jerusalém quando Jesus estava lá. Passaremos algum tempo com isso.

A presença romana, continuamente um espinho na carne, provavelmente até muito mais do que isso, e a revolta judaica, a primeira revolta judaica contra os romanos, começou em DC, desculpe, sim, em 66 DC. destruído, Josefo nos conta sobre isso em 70 dC. Então esse é o nosso segundo período do templo.

Agora, vejamos apenas algumas coisas que são instrutivas para nós enquanto pensamos sobre a questão cultural que está acontecendo aqui. Ao olhar para o Vale do Cédron, digamos que você esteja no canto do Monte do Templo. Chegaremos a isso um pouco mais tarde, no canto sudeste. Olhando para o Vale do Cédron, você verá primeiro isto, que tem o nome Absalão associado a ele, isso é um anacronismo, e então você verá isto, é provavelmente a próxima coisa que chamará sua atenção, que tem o nome Zacarias associado a ele, e então você verá esse tipo de estrutura de colunas no meio.

Este é aquele que tem uma inscrição que fala dos B'nai Hazir, filhos de Hazir. Não vou me estender muito sobre o que é cada um deles, mas simplesmente direi isso. Observe que aqui temos, mesmo nesses três monumentos que estão bem próximos um do outro, algo que lembra um pouco o Egito com uma estrutura piramidal.

Portanto, temos alguma influência egípcia. Algo que cheira um pouco à influência assíria e posterior está vindo da área da Mesopotâmia. Então, essas colunas e os tipos de colunas que temos, os capitéis jônicos, trazem algumas ideias que vêm da cultura greco-romana.

Tão fascinante nesta confluência, nesta área, confluência de culturas. Devo dizer que gosto desta foto e a mantive aqui, principalmente porque grande parte dela foi limpa. Você não tem tanta noção porque tem alguns caminhos quase pavimentados e algumas outras coisas passando pelo Vale do Cedron.

É tudo o que digo sobre o período intertestamentário porque queremos focar agora no Novo Testamento, que será herodiano, particularmente na era herodiana. Então, a primeira coisa, e você pode ver, tirei uma cópia disso do Atlas da Bíblia da NVI de Carl Rasmussen. A primeira coisa que notamos novamente é que o Monte do Templo continua a ser nosso foco central neste momento.

Mas é claro, agora vamos falar sobre a plataforma do templo e depois sobre o próprio templo que Herodes, o Grande, irá modificar amplamente. Perto temos, acho que não preciso do meu ponteiro, temos algo chamado Fortaleza de Antônia, em homenagem a Marco Antônio. E a fortaleza é significativa.

Como sabem, quando pensamos culturalmente, religiosamente e politicamente, sempre que temos cultos religiosos, especialmente neste período de tempo, mas ainda em algumas partes do mundo, a religião e a política estão muito integradas uma na outra. E sempre que você tem festivais, você tem muita gente reunida, muito mais gente reunida. Os judeus vieram em peregrinação, como você sabe.

E então os romanos queriam ter uma presença para poder vigiar com atenção, e portanto na Fortaleza de Antônia teríamos essa presença ali. Temos piscinas aqui. Estes serão significativos.

Piscina de Betesda drenando este Vale Bezeta. Pool de Israel nesta área também. Se você tem uma topografia tal que a água que choveu aqui desce, é um ótimo lugar para reservatórios de água.

Há também um complexo de sumo sacerdote. Isto fica no Bairro Judeu, e esta é mais uma das tremendas descobertas que os arqueólogos conseguiram desenterrar e começaram a compreender quando, depois de 1967, conseguiram fazer alguma avaliação de reconstrução na área do Bairro Judeu. Portanto, há um complexo significativo aí, o que faz sentido.

Se você tem seus sumos sacerdotes morando nesta área, esta é a colina ocidental. Eles teriam uma espécie de passarela, um pouco de ponte, e teriam acesso para passar logo abaixo do Monte do Templo, onde faziam seu ministério. Palácio de Herodes, no lado oeste da cidade. Uma enorme estrutura palaciana.

Existem três torres no extremo norte porque Jerusalém é sempre defensável a oeste, sul e leste, mas sempre um pouco mais vulnerável a partir do norte. E então o Palácio de Herodes teria essas três torres. Uma de suas bases ainda é evidente.

Josefo nos conta que Herodes poderia hospedar cerca de 100 convidados em seu palácio quando os tivesse em mãos. Só um pouco mais sobre a Jerusalém herodiana – Herodes, o Grande.

Como eu disse, veremos pegadas por todo o lugar de Herodes, o Grande. A família de Herodes tinha muito dinheiro. Provavelmente fizeram disso o comércio de especiarias.

Ele era um idumeu. Essa é a área do Negev. E então, se as especiarias passassem por lá, a família poderia ter ganhado muito dinheiro lá.

De qualquer forma, ele tem todo tipo de dinheiro para brincar, mas não pode conduzir guerras porque é o rei fantoche de Roma. Então, em vez disso, ele faz um nome. E você pode ler isso tão bem quanto eu.

Patrocinou alguns dos Jogos Olímpicos. Coisas construídas nas cidades. Cidades construídas.

Fez todos os tipos de projetos de templos em Atenas e Rodes. A cidade de Antioquia, na Síria, também teve algum impacto herodiano. E porque ele, antes de ser feito rei pelo Senado Romano, passou algum tempo em Roma, ficou bastante impressionado com a cultura augusta.

Augusto, o imperador romano. E então ele, quando trouxe muitas ideias, quis estruturar muitas dessas coisas à medida que seguiam aquela cultura greco-romana de alta classe, particularmente a cultura augusta. Parece que o complexo do templo que ele construiu ou supervisionou era absolutamente imenso.

E como já sugeri, ele segue um padrão, o padrão de Augusto, a Roma imperial. Agora, é importante ter isso em mente porque, conforme vemos a intenção de Herodes, ele era rei. Ele foi feito rei pelo Senado Romano.

Ele parece ter considerado a área onde era rei uma espécie de remanso cultural. Então, você sabe, ele vai mudar isso. Começou a renovar o templo em 20 AC

E você notará que quando há essa interação em João capítulo 2 sobre o templo, quando João registra aquela limpeza do templo antes de Jesus começar seu ministério, alguns dos oponentes de Jesus que estão desafiando dizem, bem, você sabe, demorou muito hora de trabalhar neste templo. Você vai restaurá-lo em três anos, três dias, com licença. Então temos um pequeno indicador cronológico aí.

Aqui está uma coisa em que devemos pensar enquanto avançamos, não apenas através de um pouco mais de Jerusalém, mas também enquanto percorremos o resto do país, porque eu já insinuei e vimos em o herodiano Herodes, o Grande, deixou suas pegadas por todo lado porque tinha a intenção de construir um nome para si mesmo, construir um reino para si mesmo. E então a pergunta, e esta não é minha pergunta, eu a roubei do meu mestre instrutor, Jim Monson, nós nos perguntamos enquanto trabalhamos nessas coisas, à medida que percorremos as escrituras e à medida que trabalhamos. vida, cujo reino estamos construindo? Bem, só algumas fatias aqui, coisa divertida. À medida que os engenheiros de Herodes expandiam, expandindo realmente o Monte do Templo, eles tiveram que lidar com uma espécie de topografia original.

Então, vou desenhar no quadro por um momento o Monte Moriá. Isso se parece muito com o diagrama que desenhei outro dia quando estava falando sobre estratos de material sedimentar, mas este não é Moriah, certo? É apenas o topo de uma montanha. Digamos apenas que aqui há um vale de um lado; digamos que este seja o vale do Cedron, então o leste fica aqui.

Como você constrói uma grande plataforma de templo sobre isso? É meio difícil, mas não muito difícil para os engenheiros de Herodes. Eles vão fazer com que seja uma estrutura grande e plana. Agora, para fazer isso, isso é terrivelmente simplificado, mas você está tendo a sensação de que precisa de algo que possa abrigar um templo monumental.

A plataforma em si vai acabar equivalendo a quatro campos de futebol em termos de tamanho. Para fazer isso, eles reuniram imensas lajes de calcário, extraíram-nas ao norte e ao oeste da cidade, retiraram parte do calcário que estava no canto noroeste da própria montanha-plataforma e trouxeram tudo aqui para que pudessem ter paredes que sustentassem a plataforma e também preenchessem. Eles também colocaram arcos para sustentar algumas dessas plataformas.

Mas por que estou lhe contando tudo isso? Bem, isso nos dá uma sensação divertida em termos da capacidade de engenharia dessas pessoas. Porque a maior pedra que eles encontraram é daqui até aquela pessoa ali ou daqui até ali. Tem 40 pés de comprimento.

Você dificilmente consegue ter uma noção disso, mesmo com fotografias, mas pense em uma pedra de 12 metros de comprimento. Pense nisso como sendo, bem, é muito alto. Esta é a nossa pedra central principal que vai daqui até fora da fotografia, daqui até aqui.

As estimativas são de que pese entre 500 e 600 toneladas. E então nos perguntamos, ok, e como eles mudaram isso? Bem, foi definitivamente uma obra-prima da engenharia. Mas todo esse muro de contenção é feito de pedras, umas em cima das outras, para chegar ao nível que seria o nível da rua.

Agora, isso nos leva de volta ao próprio Monte do Templo, onde estávamos. São chamados de Túneis Hasmoneus, que ficam ao lado. E estávamos abaixo do atual nível do solo, bem aqui.

A camada principal da pedra teria sido colocada ali, e então todas essas coisas por cima. Rapaz, há muito mais a dizer sobre isso, mas precisamos seguir em frente. Aqui, olhamos do Ocidente para a própria plataforma do Templo.

Isto é um modelo, um modelo de Jerusalém no primeiro século DC, chamado de modelo da Terra Santa, um modelo do lamentável modelo de Jerusalém. A certa

altura não foi o Hotel Terra Santa; agora está no Museu de Israel. Mas para os nossos propósitos, vemos a Fortaleza de Antônia.

Estamos vendo o que é chamado de Pórtico de Salomão, mencionado no capítulo 10 de João. Estamos vendo a Stoa Real. E aqui, bem no meio, estamos vendo a própria estrutura do Templo.

Agora, como eles sabem que era assim? Bem, curiosamente, há uma estrutura em Hebron que ainda está de pé e que se parece um pouco com esta. Mais ainda, esta foi uma grande colaboração entre estudantes de literatura que estudam o Talmud, que tem uma parte chamada Medidas que fala sobre o Templo e a estrutura do Templo. Há muito mais a dizer lá também.

Mas eles colaboraram em descobertas arqueológicas e ajuda literária e depois foram capazes de reestruturar e reconstruir isto. Aqui, estamos olhando do canto sudoeste desta plataforma. Tudo isso, aliás, construído.

Novamente, aquele curso de mestrado que vimos está quase aqui, abaixo, muito subterrâneo agora. Quando Perry e eu estivemos em Jerusalém pela primeira vez, pudemos ver a cidade. Era mais ou menos por onde estávamos andando.

Poderíamos olhar para um arco e veremos uma fotografia dele em um momento chamada Arco de Robinson. Mas tudo isto, nesta reconstrução, e na realidade, ainda era subterrâneo. Tudo isso foi coberto.

Isso também foi descoberto. Aqui está nossa Fortaleza de Antônia novamente, e aqui estaria nosso Tirol ou Vale Central caindo. Aqui está uma representação artística de como seria aquele canto sudoeste.

Então agora vemos algumas pessoas lá também serem toleradas de forma um pouco mais sistemática. Mas você tem uma escada monumental subindo e sendo uma das entradas do templo. Você tem outro lance de escadas.

Nós os vimos na reconstrução anterior, onde você poderia entrar e sair por aquelas portas e acabar na plataforma do templo. Aqui em cima temos aquele que provavelmente foi o pináculo do templo. E observe quão alto isso teria sido.

Se você pensar em uma narrativa de tentação, quando o diabo leva Jesus, depois de ter feito a tentação no deserto, ele leva Jesus ao pináculo do templo e diz: jogue-se fora. Bem, teria sido uma tentação incrível fazer uma demonstração pública de poder milagroso aqui. Ao olharmos para toda esta área ao redor da plataforma do templo, especialmente aqui, todos os tipos de lojas, e assim por diante, vemos que é aqui que as compras e vendas deveriam ter ocorrido fora desta área do templo.

Em vez disso, à medida que lemos estas narrativas, tanto em termos de João capítulo 2, antes de Jesus iniciar o seu ministério, como nos evangelhos sinóticos no final do seu ministério, Jesus fará isso novamente. A compra e a venda invadiram e a troca de dinheiro invadiu a própria plataforma do templo. Enquanto Jesus estava purificando o templo, lembraremos que ele citou Isaías 56 e disse: minha casa será chamada casa de oração para todas as nações, o que significa que os gentios eram bem-vindos para ir até lá até certo ponto.

Se você vir essa coisinha, ela é chamada de soleg em hebraico, a cerca, a barreira. Descobriu-se que alguns deles tinham uma inscrição. Basicamente, eu parafraseio, se você é gentio, não se atreva a ultrapassar esse ponto por medo da morte.

Portanto, sabemos que havia fronteiras além das quais os gentios não poderiam ir. Mas lá fora, pense novamente em quase quatro campos de futebol. Eles eram bem-vindos para estar lá.

Casa de oração para todas as nações, claro; Jesus continua citando Jeremias sete, você fez dele um covil de ladrões. Em outras palavras, ladrões que se escondem em cavernas, roubando dinheiro. É a isso que essas pessoas foram comparadas.

Este tribunal das mulheres aqui, tribunal dos gentios, desculpe, desculpe, tribunal dos israelitas. E depois a corte dos sacerdotes, aliás, num templo de Augusto. E este é o padrão que Harry trouxe.

Havia um tribunal separado para as mulheres e elas não podiam passar de um certo ponto. Isso não aconteceu com o templo de Salomão, o primeiro templo. Bem, aqui está apenas mais um pouco de explicação sobre esses avisos aos estrangeiros.

Duas cópias fragmentadas. Aviso aos gentios, eles não tinham permissão para ir mais longe. Aqui está a citação: nenhum estrangeiro pode entrar na balaustrada e no aterro ao redor do santuário.

Quem for pego será o único culpado por sua morte, que se segue. E já mencionamos isso postado em intervalos regulares. Eles receberam seu aviso.

Aqui está a nossa rua do primeiro século, tal como foi escavada agora. Algumas coisas a serem observadas sobre isso. Observe aquele pequeno arco.

É chamado de arco de Robinson em homenagem a Edward Robinson, que foi um intrépido descobridor. Falávamos dele quando falávamos de toponímia. Mas use a sua imaginação porque isso é simplesmente segurar algo que teria acontecido assim.

E no topo disso haveria uma escada que subiria e então entraria na estrutura do templo através de uma porta e entraria na própria plataforma do templo. Quando

Robinson chegou lá, o nível do solo estava tão alto. Quando lá estivemos pela primeira vez, na década de 1970, podíamos estar mais ou menos neste nível.

Agora eles escavaram até o nível da rua do primeiro século. Como eles sabiam disso? Porque todos esses blocos caídos faziam parte da estrutura que os romanos demoliram ou pelo menos tentaram. Eles não tiveram muito sucesso nem foram totalmente bem-sucedidos, mas tentaram demoli-lo e jogaram esses blocos na rua, que desabou em certos pontos por causa do peso deles.

Bem, há muito mais a dizer sobre isso, mas precisamos continuar em mais dois milagres que Jesus fará neste contexto. Primeiramente falamos aqui da fortaleza de Antônia. Aqui está o nosso templo, Royal Stoa, os pórticos de Salomão.

Apenas um lembrete: qualquer atividade que fosse desagradável na área do Monte do Templo, você teria soldados lá imediatamente. A propósito, você vê isso no livro de Atos, quando as coisas explodem quando Paulo está no Monte do Templo. Meu Deus, os soldados chegam super rápido.

Mas observe que eles também estão em um alojamento próximo a um conjunto de piscinas. Um conjunto de piscinas. Quando os arqueólogos terminaram o trabalho nessas piscinas, este, aliás, ainda é aquele modelo que eu estava mostrando a vocês antes, então reconstrução aqui.

Quando os arqueólogos fizeram alguns trabalhos nestas piscinas, descobriram algumas coisas muito interessantes, que eram artefactos que indicavam a presença do culto de Asclépio. Asclépio, o deus da cura e de todo o cenário greco-romano, e parece que nossos soldados romanos estacionados aqui trouxeram sua própria parafernália. Este lugar era conhecido então como um lugar de cura, e nós temos o nosso paralítico.

Simbolicamente, há 38 anos ele espera entrar naquela piscina e não consegue. Jesus o curará. Muito mais a dizer sobre a arqueologia e o que você vê e o que não vê agora quando vai lá, mas para nossos propósitos, quero apenas mencionar isso porque curar o coxo é algo mencionado em Isaías 45 como um sinal de que ' estamos falando de uma era messiânica.

Agente firme. As ruínas que você vê aqui são bizantinas. O período bizantino será basicamente do quarto ao sétimo século, seis e meio, se preferir, e você sabe que é realmente uma bagunça quando olha para todas as coisas aqui embaixo, e certamente não encontramos coisas que remontem a o primeiro século agora.

Quando a arqueologia foi concluída, e eu lhes dei a data, houve uma alegação de que os arqueólogos haviam encontrado o equivalente a cinco pórticos. Agora isto é significativo porque em João fala de uma piscina que tem cinco pórticos. O que é um

pórtico? É uma área coberta, então basicamente o que você teria seria algo que teria um telhado de certa forma, e então simplesmente colunas segurando esse telhado, e isso seria aberto aqui protegendo do sol durante a estação quente, o calor estação, protegendo da chuva na época das chuvas, por isso o pórtico serve para isso.

Os cinco são fascinantes porque o que temos em termos de arqueologia, se compreendermos bem ou se pelo menos compreendermos como as fontes literárias nos ajudam, no período intertestamentário temos uma piscina que se constrói. Então, deixe-me me livrar desses dois diagramas muito elementares e agora desenhar nosso conjunto. Aqui está a primeira piscina.

Tem quatro lados e, portanto, quatro pórticos, quatro áreas cobertas onde alguém pode ficar deitado na sombra se fizer sol. Mais tarde a piscina é ampliada, e portanto vai ficar assim, e pórticos ali. Então agora você tem um, dois, três, quatro e cinco, o que é muito interessante mesmo em termos de preservar pelo menos a ideia de cinco pórticos porque sabemos que houve um acréscimo na própria piscina.

Há todo tipo de coisas que as pessoas fazem simbolicamente com cinco também, mas não vamos seguir esse caminho neste momento. Queremos pegar esse milagre de cura em particular, lembre-se que tem a ver com Thulane, e agora quero ir para João capítulo 9, onde alguém também é curado. Vamos ter uma ideia da topografia e da distância.

Aqui está o Monte do Templo. Sabemos que Jesus em João 7 e 8 tem ensinado no Monte do Templo, então provavelmente podemos adivinhar que João 9 acontecerá nessa área básica. Há o Tanque de Siloé, e tenha em mente que temos a Fonte de Gion aqui, não parece haver muita indicação da Fonte de Gion e nenhuma referência ao Túnel de Ezequias. Agora as pessoas estão falando sobre o tanque de Siloé naquela área.

Cerca de meia milha de distância, cerca de 300 pés de altitude daqui até ali ou vice-versa, e assim aquele homem cego que Jesus encontrou seria instruído a descer até o tanque de Siloé. Agora, até cerca de 2004, as pessoas estavam visitando depois que muitas delas passaram pelo Túnel de Ezequias. Foi uma ótima experiência entrar em um pequeno lago associado a uma igreja bizantina, e era o que chamamos de Lagoa de Siloé. Curiosamente, enquanto o município de Ezequias estava a fazer algumas obras de esgoto, descobriram outra piscina, que remonta muito claramente ao primeiro século.

Havia uma piscina embaixo de tudo isso, que por acaso era um pomar de propriedade da Igreja Ortodoxa Grega. Mencionei o nome Ronenreich um pouco antes. Ele fez muito trabalho nesta área, e houve algumas negociações com a Igreja Ortodoxa Grega, pelo que entendi, até mesmo para poder escavar tanto, e

certamente, eles não iriam destruir o resto do pomar, mas você tem uma boa noção da forma, da estrutura e do design elegante dele.

Este seria então o receptáculo para as águas que teriam passado, provavelmente vazando no momento em que chegamos ao primeiro século, porque o Túnel de Ezequias parece ter bloqueado, etc., com sedimentos, mas ainda tínhamos infiltração no que era o Lago de Siloé aqui. Agora, descobri recentemente, entre aspas, porque, curiosamente, quando olhamos para mapas antigos de Jerusalém, provavelmente não conseguimos ler isso, mas dentro daquele adorável pequeno círculo amarelo num mapa da década de 1940, mapa do Mandato Britânico, vemos uma coisa que diz Old Pool.

Mesmo estando embaixo do pomar, inteiramente embaixo do pomar, tinha uma tradição que estava sendo preservada né, baseado em mapas mais antigos que a gente tem uma piscina antiga que fica ali, e conforme vocês lêem séculos de relatos de viajantes, moradores 'relata, há uma piscina antiga, e talvez até uma sequência de piscinas antigas naquela área. Então, muito claramente, quando os arqueólogos começaram a fazer este trabalho em 2004 e depois, havia algo que datava do primeiro século. Bem, agora, apenas algumas outras coisas relacionadas a isso, porque aquela era a fonte de água significativa em termos de operações do templo.

A Mishná é um documento judaico escrito, preservando tradições mais antigas, mas escrito. O Rabino Judá, o Príncipe, foi uma figura importante aqui em 220 DC, e uma das muitas coisas que a Mishná faz é preservar essas antigas tradições de coisas que aconteceram quando o templo ainda estava de pé. Sucá é um tabernáculo, ou tenda, se preferir, e por isso está falando sobre o que aconteceu durante a Festa dos Tabernáculos.

Por que isso é importante? Bem, curiosamente, sendo João capítulo 7, temos Jesus em Jerusalém na Festa dos Tabernáculos, mas aqui está exatamente o que eu quero ver. Vou ler para você e depois falar sobre essa foto. A libação de água, em outras palavras, era preciso ter um pouco de água que seria derramada ritualmente.

A libação da água, sete dias, como foi isso? Eles costumavam encher um vaso contendo uma certa quantidade de água, três pães, com água de Siloé. Quando chegaram ao portão das águas, tocaram o shofar, pulando alguns. O sacerdote subiu ao altar e virou à direita, onde havia mais duas taças de prata, e tudo isso fazia parte do maravilhoso ritual da Festa dos Tabernáculos.

Na Festa dos Tabernáculos, aliás, também há algumas coisas que têm a ver com a luz do pátio. Não é fascinante que Jesus, enquanto está em Jerusalém na Festa dos Tabernáculos, vá falar tanto sobre a água, ele está, quanto sobre a luz e a luz do mundo? De qualquer forma, curiosamente, do Tanque de Siloé, vimos apenas a parte escavada dele.

Todo o caminho até o Monte do Templo havia uma passagem muito significativa que subia até aquele vale central ou tiroponês. No ano passado, as pessoas sabiam que estava lá, no ano passado, abriram isto agora, aconteceu de terem estado lá em dezembro do ano passado, mas agora vocês podem andar nesta calçada do primeiro século. É subterrâneo neste ponto, obviamente, aqui você vê alguns canos e assim por diante, e novamente, foi inaugurado recentemente.

Você pode subir por tudo isso que estaria lá no primeiro século e caminhar por esses passos significativos. Mais acima, há um pódio no qual anúncios ou qualquer outra coisa poderia ter sido feita, e você tem uma boa noção de como os residentes do primeiro século teriam feito o caminho do Tanque de Siloé até o Monte do Templo e vice-versa. E assim, portanto, como nosso homem, que estava para ser curado, caminhou do Monte do Templo até o Tanque de Siloé.

A propósito, aqui está o interessante em relação a essa última narrativa, e depois passaremos para a Colunata de Salomão. Mencionei Isaías 45. Mencionei Isaías 45 em termos de que o coxo andar, mas a outra parte diz que o cego verá, e aqui temos João registrando em João 5 e depois em João 10, esses dois milagres que acabei de falar muito sobre a presença messiânica.

João 5, João 9. Passando para João 10, aqui está apenas uma nota rápida que mencionei anteriormente: A Colunata de Salomão estaria bem aqui. Novamente, este é um modelo que está do lado de fora, não se deixe intimidar pelas árvores ao fundo. Agora você pode identificar muitas das coisas que vê à sua frente.

Palácio de Herodes, observe, Fortaleza de Antônia, Templo e agora Palácio de Herodes no lado oeste. Jerusalém não era grande. Precisamos ter isso em mente nesse momento.

Pois bem, apenas fazendo uma breve caminhada pelas últimas horas da vida de Jesus, sabemos que ele saiu da Sala da Última Ceia, seja lá onde fosse, e foi para o Monte das Oliveiras. São oliveiras muito antigas. Eles não datam da época de Jesus, mas são realmente antigos porque a palavra Getsêmani, o nome Getsêmani, significa lagar de azeite.

O Monte das Oliveiras era um local de trabalho e Jesus estava indo para lá para orar. Temos agora uma série de igrejas que comemoram os acontecimentos daquelas últimas horas da vida de Jesus, e depois temos a Igreja do Santo Sepulcro, melhor provavelmente entendida como a Igreja da Ressurreição, sepultada, sim, mas ressuscitada. Essas duas cúpulas sempre vão indicar isso, e aqui embaixo temos um padre caminhando em um dos pátios.

Muito mais a dizer. Poderíamos passar uma hora simplesmente falando sobre o que temos na Igreja do Santo Sepulcro e dentro dela e sua localização, mas para nossos propósitos, queremos simplesmente falar um pouco sobre, já que mencionamos o Santo Sepulcro, o fechamento do túmulo porque, como são descritos o sepultamento e a ressurreição de Jesus, até acabamos ali numa questão arqueológica muito interessante. Aquela pedra que foi colocada na frente do túmulo, o túmulo de Nicodemos, o túmulo de José de Arimateia, foi uma pedra rolante rolada na abertura, ou foi uma pedra arredondada? Qualquer um deles poderia se encaixar na narrativa, e ambos existem em Jerusalém naquele templo específico na época do período do Segundo Templo.

Este é muito mais comumente encontrado do que a pedra rolante mais elegante. Há evidências na parte posterior da Igreja do Santo Sepulcro de uma série de poços que datam do século I, por isso sabemos que esta área foi usada durante o século I dC para sepultamentos. Não estou dizendo que esse seja o túmulo de Jesus; Só estou dizendo que nessa área temos isso.

No final do século 19, vários cristãos chegaram à Igreja do Santo Sepulcro, perceberam que não lhes era exatamente familiar em termos de ritual e assim por diante, e então um cara chamado General Gordon viu isso, e a escharpa, a escharpa de calcário, viram isso talvez como representativo de uma caveira e pensaram, ah, isso é Gólgota, que significa lugar da caveira. Portanto, tem havido um diálogo contínuo e interessante sobre a localização do jardim da tumba e o local da ressurreição, mas por enquanto, vamos simplesmente deixar isso com uma vista aérea e uma lembrança do Monte de Oliveiras, Monte do Templo, indo até aqui ao sul, e não podemos ver porque é muito baixo. A Cidade de Davi estaria nesta área aqui, e assim indo com Davi e dizendo, para as colinas, levanto os olhos de onde vem o meu socorro.

Tudo bem, vamos deixar Jerusalém e continuar com outro estudo regional na próxima vez.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 6, Jerusalém, do Sinai a Sião.